

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA

HIÊZA LAURA PENA

A influência da via de parto na amamentação na golden hour: revisão integrativa

Uberlândia

2022

HIÊZA LAURA PENA

A influência da via de parto na amamentação na golden hour: revisão integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel e licenciatura em Enfermagem

Orientadora: Dra. Carla Denari Giuliani

Uberlândia

2022

HIÉZA LAURA PENA

A influência da via de parto na amamentação na *golden hour*: revisão integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel e licenciatura em Enfermagem

Uberlândia, 11/08/2022

Banca Examinadora:

Carla Denari Giuliani – Doutora em História e Cultura (FAMED)

Marcelle Aparecida Barros Junqueira – Doutora em Enfermagem (FAMED)

Maria Cristina de Moura Ferreira – Doutora em Enfermagem (FAMED)

Dedico este trabalho aos meus pais, e amigos pelo amparo, incentivo e compreensão. Dedico também a todos os profissionais de saúde que ainda respeitam e zelam pelo direito de escolha da mulher e permitem que este momento tão importante, o qual tenho imenso carinho, se torne ainda mais especial e respeitoso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, por ter sido meu grande ponto de força e equilíbrio em todos os momentos difíceis.

Agradeço à minha mãe que tanto me incentivou e deu forças, esteve ao meu lado nos piores e melhores dias, meu irmão que foi meu companheiro diário e presenciou de perto cada fase difícil dessa caminhada e do seu jeito, me apoiou em todas elas, a meu pai que foi quem tornou possível toda a minha trajetória acadêmica em uma Universidade Federal em outra cidade e contribuiu para que hoje realizasse meu sonho.

Agradeço aos meus amigos Livia, Ana Luiza, Guilherme e Mariane que foram mais que importantes para tornar essa finalização possível, foram ponto de amparo, estiveram de mãos dadas comigo dentro e fora da faculdade independente da situação, e à Helena, que desde que chegou, se tornou o nosso anjinho protetor e hoje está nos guardando e trazendo forças, de um lugar mais seguro. Obrigada por serem família!

Agradeço ao melhor presente que a UFU poderia ter me dado, à minha dupla de faculdade e vida, a irmã que Deus me enviou Livia Alves, por ter sido sustento, por muitas vezes ter pegado na minha mão e me levado adiante, quando eu não conseguia sozinha, por ter dividido o peso de todo esse percurso comigo e tornado todos os dias um pouco mais leves de serem encarados.

Agradeço a todos os professores da graduação e preceptores de estágio, por contribuírem de forma tão grandiosa para meu aprendizado, em especial à minha orientadora Carla Denari, por ter sido tão importante em meu crescimento profissional e pessoal e ter me acolhido desde o início de um modo tão carinhoso que por muitas vezes, foi além da graduação, foi e continuará sendo um prazer compartilhar conhecimento contigo, tenho muito orgulho de ser sua cria.

Agradeço à minha grande parceira neste trabalho e em muitos que virão, Laura Medeiros que abraçou e se dedicou a os nossos projetos juntas e foi de grande importância para que se tornassem reais. À Bruna Duarte que foi uma grata surpresa dessa caminhada, agradeço por ter sido fundamental neste e em outros trabalhos, por não medir esforços para que tudo desse certo, por estar presente sendo apoio acadêmico sem tamanho, como também sendo calma e trazendo conforto, quando tudo parecia dar errado.

Por último, mas não menos importante, agradeço a Universidade Federal de Uberlândia, por todas as oportunidades, pelo crescimento proporcionado, pelo aprendizado conquistado, por somar tanto na construção da profissional que serei. Quanto orgulho de ser UFU!

RESUMO

Introdução: A gestação é uma experiência única na vida da família e principalmente pela mulher que está vivenciando este processo que envolve diferentes sentimentos e fases, dentre elas a escolha da via de parto. **Objetivo:** Verificar se há correlação entre a via de parto e a amamentação na *Golden Hour*. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa (RI) da literatura, que apresenta como objetivo identificar e analisar as evidências científicas existentes acerca da via de parto e sua influência na amamentação na primeira hora de vida, visto que a pergunta de pesquisa foi: “a via de parto influencia na amamentação na primeira hora de vida?”. **Resultados:** A amostra da revisão foi constituída por treze artigos científicos, sendo que a maior parte dos estudos foi escrito por enfermeiros, contendo também profissionais da área de medicina, fisioterapia e psicologia. A maioria das investigações foram realizadas em ambiente hospitalar com aplicação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, lançada entre 1991 e 1992 pela Unicef e Organização Mundial da Saúde. O País com maior publicação no tema foi o Brasil, seguidos da Turquia, Bangladesh, Cingapura, Itália e Estados Unidos. **Conclusão:** Foi perceptível a influência da via de parto na amamentação na *Golden Hour*.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Cesárea; Parto normal.

ABSTRACT

Introduction: Pregnancy is a unique experience in the life of the family and especially for the woman who is experiencing this process that involves different feelings and stages, among them the choice of delivery method. **Objective:** To verify if there is a correlation between the mode of delivery and breastfeeding at Golden Hour. **Method:** This is an integrative review (IR) study of the literature, which aims to identify and analyze the existing scientific evidence about the mode of delivery and its influence on breastfeeding in the first hour of life, since the research question was: “does the mode of delivery influence breastfeeding in the first hour of life?”. **Results:** The review sample consisted of thirteen scientific articles, and most of the studies were written by nurses, also containing professionals from the areas of medicine, physiotherapy and psychology. Most investigations were carried out in a hospital environment using the Baby-Friendly Hospital Initiative, launched between 1991 and 1992 by Unicef and the World Health Organization. The country with the largest publication on the subject was Brazil, followed by Turkey, Bangladesh, Singapore, Italy and the United States. **Conclusion:** The influence of the mode of delivery on breastfeeding at Golden Hour was noticeable.

Keywords: Breast Feeding; Cesarean section; Natural Childbirth

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Fluxograma do mecanismo de busca	14
------------	--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Apresentação dos dados analisados.....	16
------------	--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM – Aleitamento materno

RN - Recém Nascido

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

OMS - Organização Mundial de Saúde

SUMÁRIO

<u>1INTRODUÇÃO</u>	<u>10</u>
<u>2OBJETIVO GERAL</u>	<u>12</u>
<u>3METODOLOGIA</u>	<u>13</u>
<u>4RESULTADOS</u>	<u>14</u>
<u>5 DISCUSSÃO</u>	<u>15</u>
<u>6CONCLUSÃO</u>	<u>17</u>
<u>REFERÊNCIAS</u>	<u>19</u>

1 INTRODUÇÃO

A gestação é uma experiência única na vida da família e principalmente pela mulher que está vivenciando este processo. As alterações que ocorrem durante a gravidez talvez sejam as mais significativas modificações que o ser humano pode sofrer, podendo ser considerada uma fase marcada por um estado de tensão devido à expectativa das grandes mudanças que estão e continuarão a acontecer, tendo em vista que se inicia um novo papel perante a sociedade, o de ser mãe. Esse período traz consigo, não somente mudanças físicas e de ciclo familiar, como também novos sentimentos, anseios e importantes tomadas de decisão (KAMACHO, 2010).

A via de parto é uma dessas decisões a serem tomadas, assim, a gestante deve possuir total conhecimento de seus direitos, sendo esclarecida de todos os seus questionamentos pela equipe obstétrica e assim poder colaborar com a melhoria da experiência do nascimento. Nesse sentido, muitas vezes, a escolha pelo parto vaginal ocorre por possuir menor risco de intercorrências e ser de recuperação rápida. Em contrapartida, há a tendência em optar pela cesárea por ser mais rápida, indolor e seguir recomendação médica (ARRUDA, 2018). Sabe-se que, por ser um procedimento cirúrgico, a cesariana pode causar complicações maternas graves, devendo ser indicada somente quando necessário. Além disso, essa via de parto também gera consequências ao recém-nascido, aumentando as chances de prematuridade iatrogênica e internação em centros de terapia intensiva neonatal (ARRUDA, 2018).

É importante compreender que a cesariana não surgiu na assistência como método de escolha da via de parto, principalmente por ser uma cirurgia de médio a grande porte e que acarreta muitos prejuízos tanto para a mãe quanto para o bebê, e ela veio como medida de salvamento em situações onde havia risco para o binômio e passou a ser usada de forma indiscriminada, devido a medicalização da assistência ao parto, que é uma transformação cultural que influenciou a capacidade de enfrentamento autônomo da experiência de parir, visto que implica em dependência excessiva, heteronomia e consumo abusivo de cesarianas (LEÃO, 2013). Há ainda estudos que sugerem que a operação cesariana esteja associada à interferência na amamentação na primeira hora de vida (ARRUDA, 2018).

A discussão a respeito da importância e dos benefícios do aleitamento materno (AM) não só para o bebê, como para a mãe é recorrente, porém, precisa de mais

efetividade na prática. Amamentar é um processo fisiológico e a melhor maneira de nutrir, proteger e estabelecer vínculo com o recém-nascido (SILVA, 2020). O leite materno é o alimento que protege o bebê de doenças crônicas e infecciosas (como a diarreia, por exemplo), reduzindo a mortalidade por enfermidades comuns da infância, como a pneumonia. Isso justifica o fato de que no Brasil, entre 1990 a 2012, o índice de mortalidade infantil caiu 70,5% devido às políticas nacionais, como a Rede Cegonha, a qual preconiza, dentre outras disposições, a atenção integral à saúde da criança por meio da promoção do AM e do acompanhamento da puérpera e do recém-nascido na atenção básica com visita à domicílio na primeira semana após o parto. Contudo, não é só para o bebê que a amamentação traz benefícios, uma vez que contribui para a involução uterina, diminuição do risco de hemorragia e anemia após o parto, além disso, auxilia na redução do peso, minimiza o risco futuro de câncer de mama e de ovário, doenças cardiovasculares e diabetes (SILVA, 2020).

O Aleitamento Materno na *Golden Hour*: primeira hora de vida é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um componente importante na promoção, proteção e suporte, podendo ser implementado como prática hospitalar rotineira em todos os países, reduzindo a mortalidade neonatal (ALI, 2020), além disso, pode auxiliar na adaptação precoce do RN ao seio da mãe, o que contribui para a amamentação sem prejuízos e sua continuidade pelo período recomendado (SENA, 2020). De acordo com a OMS (2018), 33% dos recém-nascidos que não foram direto para o seio de suas mães na primeira hora de vida e receberam qualquer outro tipo de alimento, apresentaram maior risco de mortalidade, e se mostraram menos nutridos do que os que receberam o AM (SENA, 2020). Nesse sentido, o intuito do presente estudo é verificar se há impacto da escolha da via de parto na amamentação na *Golden Hour*.

2 OBJETIVO GERAL

Analisar a partir da busca de estudos em diferentes países, se a via de parto interfere na amamentação na primeira hora de vida e quais são os fatores que podem ser limitantes para que isso ocorra.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa (RI) da literatura, sendo um instrumento da prática baseada em evidências caracterizada por uma abordagem atribuída ao cuidado clínico e ao ensino fundamentado no conhecimento e qualidade da evidência. Assim, a RI tem como objetivo sintetizar e direcionar os resultados na prática clínica, potencializando a assistência saúde (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010).

Para a elaboração deste estudo, foram consideradas as seguintes etapas: determinação do objetivo específico e a formulação dos questionamentos a serem respondidos; busca de pesquisas em base de dados, selecionando-as de acordo com os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos (MENDES et al., 2008). Nesse sentido, a pergunta elaborada para guiar a discussão foi: *a via de parto influencia na amamentação na primeira hora de vida?*

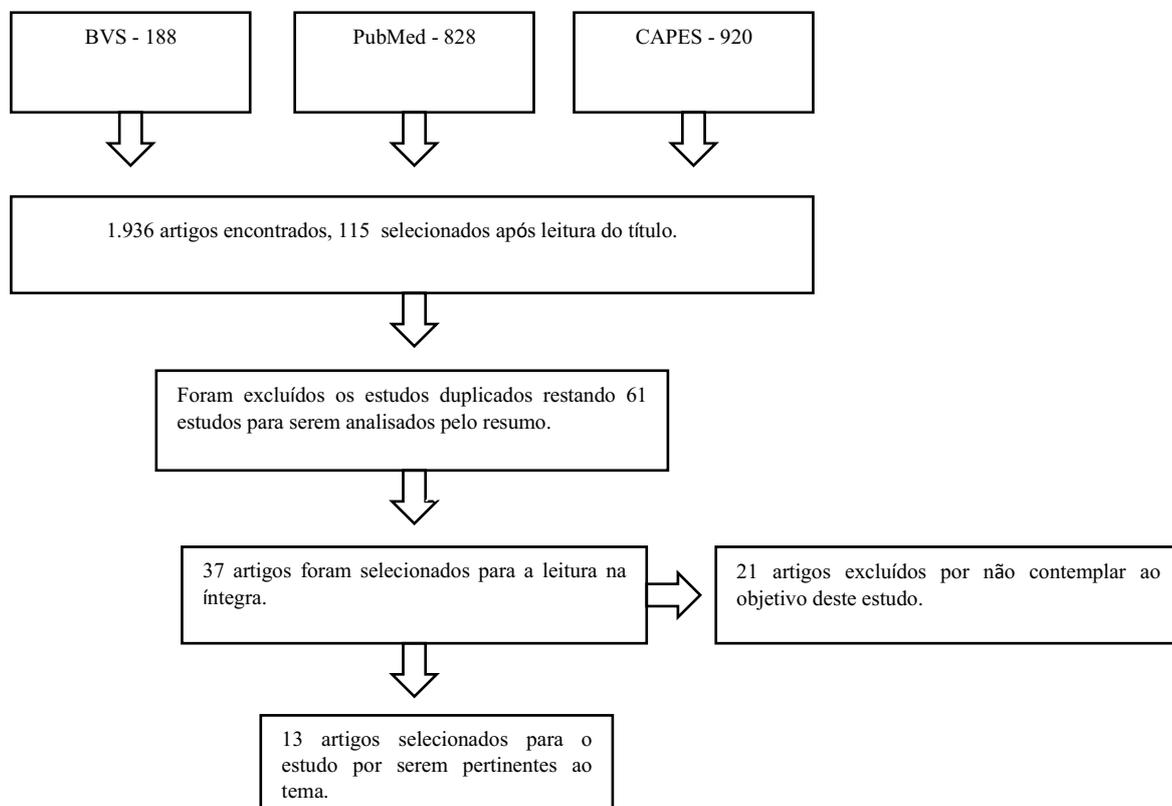
A busca dos artigos foi realizada entre março e julho de 2022, utilizando os DeCs (Descritores em Ciências da Saúde): parto normal, cesárea e aleitamento materno, com auxílio do operador booleano “and” foi feita a correlação entre eles. As bases de dados utilizadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), US National Library of Medicine (PubMed) e pelo portal de periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A busca da amostragem na literatura foi direcionada após estabelecer os critérios de inclusão/exclusão dos trabalhos revisados. Os critérios de inclusão nos artigos foram: texto completo, artigos publicados em português, inglês e espanhol, no período entre 2017 e 2022. Foram excluídos teses e textos de opinião.

Para extração, apresentação e análise de dados dos artigos, foi utilizado um instrumento contemplando os seguintes itens: título, objetivo do estudo, metodologia do estudo, resultados, discussão e observações e limitações acerca do estudo.

Foram encontrados 1.936 artigos de acordo com o cruzamento dos descritores e os critérios pré-estabelecidos nas três bases de dados, sendo selecionados 115 estudos apenas com a leitura detalhada de títulos. Após a exclusão dos estudos duplicados, permaneceram 61 estudos para a leitura detalhada do resumo. Entre tais artigos, 37 foram selecionados para serem lidos na íntegra, dentre os quais permaneceram 16 que contemplavam o objetivo do presente trabalho como apresentado na Figura 1. Após seleção dos artigos, foi realizada a categorização dos estudos, com intuito de discutir a questão norteadora do estudo.

Figura 1 - Fluxograma do mecanismo de busca



Fonte: Autora, 2022

4 RESULTADOS

A amostra da revisão foi constituída por dezesseis artigos científicos, onde a maior parte dos estudos foi escrito por enfermeiros, além de médicos, fisioterapeutas e psicólogos. A maioria das investigações foram realizadas em ambiente hospitalar com aplicação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, lançada entre 1991 e 1992 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância e Organização Mundial da Saúde, com o intuito de proteger, promover e apoiar a alimentação ideal de lactentes e crianças de primeira infância, buscando meios de conquistar e manter os comportamentos e as práticas necessárias para capacitar mães e famílias a oferecerem a todas as crianças o melhor início de vida (MS, 2008). O País com maior publicação no tema foi o Brasil, seguidos da Turquia, Bangladesh, Cingapura, Itália e Estados Unidos.

A Tabela I apresenta os dados coletados, contendo a síntese dos estudos com suas características básicas: título, autor, periódico, ano, objetivo, metodologia, resultados. A grande maioria dos artigos são do ano de 2021, principalmente em revistas de Enfermagem, seguido de revistas específicas de Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Coletiva, Pediatria e Saúde no geral.

Tabela 1: Apresentação dos dados analisados

Estudo	Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico (vol, no , pág, ano)	Objetivo	Metodologia	Resultados
E1	BVS	Existe relação da via de parto com a amamentação na primeira hora de vida?	DE ARRUDA, Guilherme Tavares et al.	Revista Brasileira em Promoção da Saúde , v. 31, n. 2, 2018.	Investigar a relação da via de parto com fatores sociodemográficos e amamentação.	Pesquisa quantitativa, transversal e descritiva, realizada com mães de crianças de 0 a 2 anos que acessaram unidades de saúde em uma campanha de vacinação em uma cidade no Sul do Brasil, em junho de 2013. Participaram 905 mulheres, divididas em dois grupos, conforme via de parto: grupo parto vaginal (n=334) e grupo cirurgia cesariana (n=571). Responderam a um questionário contendo informações	O grupo parto vaginal era de cor branca (n=210; 62,87%), com união estável (n=124; 37,13%), ensino fundamental (n=177; 52,99%), da classe social C1 (n=114; 34,13%) e residente na área urbana (n=321; 96,11%). O grupo cirurgia cesariana constituiu-se de mulheres brancas (n=439; 76,88%), casadas (n=316; 55,34%), com ensino médio (n=223; 39,05%), da classe social B2 (n=184; 32,22%) e residentes na área urbana (n=544; 95,27%). O aleitamento materno na primeira hora de vida predominou no grupo parto vaginal (n=265; 79,34%), com diferença significativa ($p \leq 0,001$)

						sociodemográficas (idade, cor, escolaridade, situação conjugal, classe social e área de residência) e relacionadas à amamentação, como tempo de aleitamento materno exclusivo, amamentação na primeira hora de vida e sucesso da amamentação.	
E2	BVS	Partejar de primíparas: reflexos na amamentação	de CASTRO, Idalina Reis de et al.	Rev. enferm. UERJ , p. e43354-e43354, 2019.	Analisar a partir da experiência de primíparas, a relação entre a assistência recebida durante o parto normal e o pós parto imediato e seus reflexos na amamentação.	Estudo qualitativo, descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética, realizado em um Centro de Parto Normal, do polo Petrolina-Juazeiro, em 2018. Participaram 17 primíparas, através de entrevista semiestruturada, sendo os dados submetidos a análise temática de conteúdo.	A amamentação ocorreu positivamente, pois o parto normal é apropriado para essa prática, favorecendo-a de maneira natural. O apoio e a compreensão são primordiais e devem superar uma assistência focada apenas em informações rápidas, técnicas e generalizadas.
E3	BVS	Care for healthy newborns in Brazil: are we making progress in achieving best	GOMES, Maria Auxiliadora de Souza Mendes	Ciência & Saúde Coletiva , v. 26, p. 859-	Comparar práticas do cuidado ao recém-nascido saudável	O Nascer no Brasil (NB) incluiu uma amostra com representatividade nacional de 266 hospitais e a ARC	Os resultados indicam que o uso de diretrizes baseadas em evidências para o cuidado de recém-nascidos saudáveis aumentou na prática

practices?	et al.	874, 2021.	no momento do nascimento em hospitais públicos e mistos conveniados ao SUS, segundo o tipo de parto.	foi conduzida em 606 maternidades inseridas na estratégia Rede Cegonha, totalizando 15.994 e 8.047 pares de puérperas e recém-nascidos saudáveis, respectivamente. Inicialmente foram descritas as características do hospital e das mulheres, bem como a prevalência da resultados estudados, para ambos os estudos. Então, diferenças absolutas de prevalência e as razões de prevalência dos desfechos foram calculadas de acordo com as variáveis de exposição e estratificadas por tipo de parto, parto vaginal ou cesariana. Por avaliação de significância estatística, Pearson's. O teste do qui-quadrado foi usado para amostras	clínica, considerando o período de seis anos entre os estudos comparados. Apesar desse progresso, permanecem importantes desafios para garantir as melhores práticas para a totalidade de mulheres e recém-nascidos, principalmente em relação aos partos cesáreos
------------	--------	------------	--	---	--

E4	BVS	Value-based care in obstetrics: comparison between vaginal birth and caesarean section	NEGRINI, Romulo; DA SILVA FERREIRA, Raquel Domingues; GUIMARÃES, Daniela Zaros	BMC Pregnancy and Childbirth , v. 21, n. 1, p. 1-10, 2021.	Avaliar qual tipo de parto está associado a um maior valor de saúde em gestações de baixo risco.	independentes e um nível de confiança de 95%, usando a estatística programa SPSS versão 22.0.	Estudo realizado em hospital privado. Um banco de dados hospitalar (Excel) foi usado para a análise, e os dados foram extraído do livro de registro de nascimento e validado com informações do prontuário eletrônico. Um filtro foi aplicado para selecionar os partos de gestações de baixo risco a partir desta base, definido como gestações únicas a termo com apresentação cefálica sem cesariana prévia. Foi feita análise retrospectiva de 2016 a 2019 Para análise estatística, o teste de Komogorov-Smirnov foi	Foram analisados 9.345 partos. O grupo cesárea apresentou índices significativamente piores de amamentação na primeira hora após o parto (92,57% vs 88,43%, $p < 0,001$), maior taxa de internação em unidade de terapia intensiva (UTI) tanto para a mãe quanto para o recém-nascido (0,8% vs 0,3%, $p = 0,001$; 6,7% vs 4,5%, $p = 0,0078$ respectivamente) e maior custo médio de internação (R\$ 14.342,04 vs R\$ 12.230,03 considerando mães e bebês).
----	-----	--	--	---	--	---	---	---

E5	BVS	The influence of mode of delivery on neonatal and maternal short and long-term outcomes	PRADO, Daniela Siqueira et al.	Revista de saude publica , v. 52, 2018.	Avaliar o impacto da via de parto nas práticas de incentivo ao aleitamento materno e nas complicações neonatais e maternas de curto e longo prazo.	<p>aplicado no banco de dados.</p> <p>Foi realizado um estudo de coorte entre junho de 2015 e abril de 2016 com 768 puérperas de 11 maternidades de Sergipe, entrevistadas nas primeiras 24 horas, 45 a 60 dias e 6 a 8 meses após o parto. As associações entre as práticas de incentivo ao aleitamento materno, complicações neonatais e maternas, tanto de curto prazo como tardias, e as variáveis de exposição foram avaliadas pelo risco relativo (IC95%) e pelo teste exato de Fisher.</p>	<p>Os recém-nascidos cesáreos tiveram menos contato pele a pele imediatamente após o parto (cesárea intraparto: 0,18, IC 95% 0,1–0,31 e cesárea eletiva: 0,36, IC 95% 0,27–0,47) e menos amamentação dentro de uma hora após o nascimento (cesárea intraparto: 0,43, IC 95% 0,29–0,63 e cesárea eletiva: 0,44, IC 95% 0,33–0,59). Recém-nascidos de cesárea eletiva foram amamentados com menor frequência na sala de parto 0,42 (IC 95% 0,2–0,88) e no alojamento conjunto 0,85 (IC 95% 0,77–0,95). As mulheres submetidas à cesariana intraparto apresentaram maior risco de complicações precoces 1,3 (IC95% 1,04–1,64, p = 0,037) e disfunção sexual 1,68 (IC95% 1,14–2,48, p = 0,027). A frequência de complicações neonatais, incontinência urinária e depressão de acordo com a via de parto foi</p>
-----------	-----	---	--------------------------------	--	--	---	---

E6	BVS	Skin – to –skin contact and breastfeeding at childbirth: women’s desires, expectations, and experiences	SANTOS, Alice Parentes da Silva et al.	Revista Paulista de Pediatria , v. 40, 2021.	Analisar os desejos, expectativas e experiências de mulheres no que diz respeito ao contato pele a pele e à amamentação na primeira hora de vida.	Pesquisa qualitativa realizada em um hospital de ensino de uma capital da Região Nordeste. As mulheres foram acompanhadas longitudinalmente, durante o pré-natal, o parto e o puerpério. As participantes eram gestantes em pré-natal de risco habitual, com idade maior de 18 anos. Foram realizadas entrevistas estruturadas e semiestruturadas no pré-natal, observação participante no momento do parto e novas entrevistas no puerpério. Fez-se a análise de conteúdo na modalidade temática.	semelhante. Participaram da pesquisa 18 mulheres, entre 21 e 38 anos. Elas expressaram o desejo do contato pele a pele e da amamentação como práticas imediatas após o parto e o nascimento, contudo muitas não acreditavam que fosse possível, sendo o principal entrave a realização de procedimentos de rotina. As expectativas de impossibilidade do contato pele a pele e amamentação precoce foram confirmadas no momento do parto.
E7	BVS	Influence of social determinants of health on skin to	UCHOA, Janaiana Lemos et al.	Revista Brasileira de Enfermagem ,	Analisar a associação do contato pele a pele	Estudo transversal, com 187 prontuários de recém-nascido do alojamento	62% dos recém-nascidos que fizeram contato pele a pele ao nascer eram eutróficos, a termo,

		skin contact between mother and newborn		v. 74, 2021	e os	conjunto de maternidade de referência no Nordeste, Sociais da Saúde. Brasil. Utilizou-se um instrumento com dados maternos e neonatais. A análise foi estatística descritiva e inferencial. Para as anotações, usou-se teste qui-quadrado, para medir a força, calculou-se Razão de Chance, com intervalo de confiança a 95%.	Apgar > 7, mães com pré-natal e sem aborto. Os determinantes associados com a não realização do contato pele a pele: pré-termo (RC=3,2;IC95%: 2,72-18,98), Apgar 1º minuto < 7 (RC:2,9;IC95%: 2,38-3,06), cesárea (RC:8,4;IC95%: 4,29-16,57) e RN não saudável (RC 12,7;IC95%: 4,9-32,67).
E8	PubMed	Are childbirth location and mode of delivery associated with favorable early breastfeeding practices in hard to reach areas of Bangladesh?	ALI, Nazia Binte et al.	PLoS One , v.15,2020.	Examinar as associações independentes entre locais de parto e tipo de parto com práticas favoráveis de amamentação precoce em quatro áreas de difícil acesso de	Extraímos dados de um estudo transversal realizado em quatro áreas HtR de Bangladesh em 2017. Um total de 2.768 mulheres, com resultados de parto nos últimos 12 meses da pesquisa, foram entrevistadas usando questionários estruturados. O início precoce do	A prevalência de práticas de EIBF foi de 69,6% (IC 95%:67,8–71,3); 72,2% (IC 95%: 67,8-71,3) entre partos domiciliares vs 63,0% (IC 95%: 59,5%-66,4%) entre partos em unidades de saúde. Cerca de 73,9% (IC 95%: 72,3–75,6) das mães nas áreas de estudo relataram não ter alimentação pré-láctea. Comparadas aos partos domiciliares, as mulheres que pariram nas unidades

				Bangladesh.	<p>aleitamento materno e a ausência de alimentação pré-láctea foram considerados práticas favoráveis ao aleitamento materno precoce. As categorias de locais de parto foram definidas pelo local de nascimento (domicílio x unidade) e setor de parto (público/ONG x privado). A via de parto foi categorizada em parto vaginal e cesariana. Modelos lineares generalizados foram usados para testar as associações independentes durante o ajuste para potenciais fatores de confusão.</p>	<p>apresentaram menor chance ajustada de EIBF (aOR = 0,51; IC 95%:0,35–0,75). A cesariana foi associada negativamente ao início precoce da amamentação (aOR = 0,20; IC 95%:0,12–0,35), após ajuste para possíveis fatores de confusão. Não encontramos associações significativas entre o local de nascimento e o tipo de parto sem alimentação pré-láctea.</p>	
E9	PubMed	Maternal attachment and breastfeeding behaviors according to	CETISLI, Nuray Egelioglu; ARKAN,	Revista Associação Brasileira de Medicina,	<p>Analisar os comportamentos maternos de apego e amamentação no</p>	<p>Este estudo descritivo e comparativo foi realizado com mulheres que procuraram a clínica de</p>	<p>Constatamos que o Maternal Attachment Inventory e o sistema de gráficos de amamentação LATCH de mães que tiveram parto vaginal foi</p>

		type of delivery in the immediate postpartum period	Gulden; DILA, Top Ekin.	v.64. p. 164-169, 2018.	pós-parto imediato de mães que tiveram parto vaginal e cesariana.	parto de um hospital universitário em Izmir, Turquia. No estudo, foram atendidas 175 mães; 83 delas tiveram parto vaginal e 92 tiveram parto cesáreo. Os dados foram coletados por meio do Formulário de Identificação Demográfica, Maternal Attachment Inventory e LATCH Breastfeeding Assessment Score Tool. Estatísticas descritivas e correlacionais foram utilizadas para a análise dos dados.	maior do que o de mães que tiveram parto cesáreo. Houve uma correlação positiva entre o Maternal Attachment Inventory e a média do escore total do LATCH tanto para cesariana quanto para parto vaginal.
E10	PubMed	The influence of type of delivery, skin-to-skin contact and maternal nationality on breastfeeding rates at hospital discharge in a baby-friendly hospital in Italy	CINQUETTI, Mauro; COLOMBARI, Ana Maria; BATTISTI, Emanuela; MARCHETTI, Pierpaolo PIACENTINI,	Pediatra Med Chir , v.41, 2019.	Avaliar como tipo de parto, contato pele a pele e nacionalidade materna influenciam as práticas de amamentação de recém-nascidos na	Os dados foram coletados para todos os recém-nascidos saudáveis nascidos consecutivamente em um período de três anos, quanto ao tipo de parto, alimentação na alta hospitalar, procedimento pele a pele e, para um	A taxa de aleitamento materno exclusivo em um grupo de 6.017 recém-nascidos foi de 82,1%, maior entre os bebês nascidos de parto normal do que os nascidos por cesariana (84,9% vs 65%; P<0,001). Foi maior nas que tiveram contato pele a pele do que nas que não tiveram, em ambos os partos vaginais

			Giorgio.	alta em uma grande população de bebês nascidos no Hospital Amigo da Criança de San Bonifacio, Verona, Itália	grupo menor, também foi registrada a nacionalidade materna.	(85,3% vs 69,2%; P<0. 001) e cesariana (67,7% vs 55,1%; P=0,009). Além disso, foi encontrado maior em bebês nascidos de mães imigrantes do que naqueles nascidos de mães italianas (89,9% vs 79,5%). Parto vaginal, contato pele a pele e nacionalidade materna estrangeira apresentam associação positiva com o aleitamento materno na alta hospitalar.	
E11	PubMed	An analysis of the effects of intrapartum factors, neonatal characteristics, and skin-to-skin contact on early breastfeeding initiation	LAU, Ying et al.	Matern Child Nutrition, v.14, 2018.	Determinar as relações entre fatores intraparto, características neonatais, contato pele a pele (SSC) e início precoce da amamentação após parto vaginal espontâneo e cesariana ou parto vaginal operatório.	Este estudo é um desenho transversal exploratório entre mulheres durante o parto em um hospital certificado pela IHAC em Cingapura. A instituição é um hospital universitário com 1.160 leitos que atende mais de 670.000 pacientes ambulatoriais e 49.000 internados, praticando os 10 passos para o sucesso do aleitamento materno. Devido à limitação de	A análise de múltiplos grupos não mostrou diferença significativa entre os efeitos do contato pele a pele imediato no início precoce da amamentação em diferentes tipos de parto (razão crítica = -0,309). Os resultados mostraram que os modelos se ajustaram satisfatoriamente aos dados (discrepância mínima dividida por graus de liberdade = 1,466-1,943, índice de qualidade de ajuste = 0,981-0,986, índice de ajuste comparativo = 0,947-0,955 e erro quadrático médio de aproximação = 0,023-0,032).

recursos, usamos amostragem de conveniência no presente estudo. Como prática de rotina, as enfermeiras obstétricas ajudam as puérperas a iniciarem a CSC com seus recém-nascidos a termo assintomáticos na primeira hora após o nascimento. O tamanho da amostra foi calculado usando 10 vezes o número de parâmetros na análise de caminho (Kline, 2016). Um mínimo de 110 a 120 amostras foram necessárias usando 11 a 12 parâmetros em modelos analíticos de caminhos e de grupos múltiplos. Os critérios de inclusão são os seguintes: (a) mulheres durante o parto ≥ 21 anos de idade e (b) início do SSC

					dentro de 60 min. Nosso estudo excluiu puérperas (a) que não realizaram CSC, (b) que iniciaram CSC após 60 min, ou (3) que deram à luz fetos ou recém-nascidos com anomalias congênitas graves.		
E12	PubMed	Investigating the Relationship between Childbirth Type and Breastfeeding Pattern Based on the LATCH Scoring System in Breastfeeding Mothers	SORKHANI, Tayebeh Mokhtari; NAMAZIAN, Elahe; KOMSARI, Samaneh; ÁRABE, Shima.	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia , v.43, p.728-735, 2021.	Investigar o efeito do tipo de parto (parto natural e cesariana) na amamentação com base no sistema de pontuação pega, deglutição audível, tipo de mamilo, conforto, espera (LATCH).	Estudo observacional transversal realizado por meio do método censitário entre mulheres encaminhadas ao Hospital Afzalipour para parto em maio de 2020; o padrão de amamentação foi completado pela observação e as informações do caso, pelo checklist LATCH. Os dados foram analisados por meio do software Statistical Package for the Social Sciences (IBM SPSS	De um total de 254 partos (127 partos naturais e 127 partos cesáreos), não houve diferença estatisticamente significativa entre os 2 grupos de estudo em termos de idade, situação de emprego materno e peso infantil, mas houve uma relação estatisticamente significativa entre o tipo de parto, a escolaridade materna e o escore de aparência, pulso, careta, atividade e respiração (Apgar) no primeiro minuto. O escore médio dos padrões de aleitamento materno no grupo de parto normal (9,33) foi superior ao do grupo de cesariana (7,21).

					Statistics for Windows, IBM Corp., Armonk, NY, Estados Unidos), versão 19.0, análise de variância (ANOVA) e teste estatístico Qui-quadrado.		
E13	PubMed	Relationship between caesarean section and breastfeeding: evidence from the 2013 Turkey demographic and health survey	ERBAYDAR, Nuket Paksoy; ERBAYDAR, Tugrul.	BMC Pregnancy Childbirth , v.20, p.55, 2020.	Determinar a relação entre cesariana e práticas precoces de amamentação entre primíparas.	Os dados para primíparas com um nascimento único (N = 777) obtidos do Inquérito Demográfico e de Saúde da Turquia de 2013 foram usados neste estudo de coorte retrospectivo. Foram avaliados o início precoce do aleitamento materno dentro de uma hora após o parto e o aleitamento materno exclusivo durante os três primeiros dias após o nascimento. Taxas de incidência padronizadas e razões de taxas padronizadas de início precoce do aleitamento	As taxas de incidência de início tardio do aleitamento materno e aleitamento materno não exclusivo foram de 42,7 e 41,0%, respectivamente. A taxa de incidência padronizada de início tardio da amamentação entre as mulheres com parto vaginal foi de 35,34%, contra 50,49% entre aquelas com parto cesáreo. As razões de taxas padronizadas para início tardio do aleitamento materno e aleitamento materno não exclusivo foram 1,428 (intervalo de confiança de 95% (IC): 1,212–1,683) e 1,468 (IC 95%: 1,236–1,762), respectivamente.

materno e aleitamento
materno não exclusivo
foram calculados de acordo
com a via de parto.

Após a leitura e análise crítica dos estudos selecionadas, emergiram duas categorias para discussão: 1) O protagonismo da mulher na escolha da via de parto; 2) A efetividade da *Golden Hour* nas experiências das puérperas.

A categoria “O protagonismo da mulher na escolha da via de parto” teve o objetivo de discutir o trajeto que essa mulher percorre durante a gestação até o pós parto com diversas alterações físicas e emocionais, o que deixa perceptível a importância da equipe de saúde trabalhar na construção de um ambiente que propicie uma experiência positiva com amparo científico e assistência de qualidade.

A categoria “A efetividade da *Golden Hour* nas experiências das puérperas” busca discutir a importância que tem se dado para o aleitamento materno na primeira hora de vida, como também, a relação efetiva que se tem com a via de parto nos estudos selecionados, a prevalência e os impactos para as puérperas e o bebê.

5 DISCUSSÃO

O protagonismo da mulher da escolha da via de parto

A escolha da via de parto, é um momento extremamente importante na vida da mulher, principalmente, entendendo hoje que a maioria das vezes ela é influenciada por algo ou alguém. Neste sentido, a escolha pelo parto normal acontece por possuir menos risco de intercorrências pela rápida recuperação (ARRUDA, 2018). Além disso, possui outros benefícios como: menor sofrimento, diminuição dos cuidados, pós parto com maior tranquilidade e a possibilidade de voltar às atividades diárias e ter alta hospitalar mais cedo (VELHO, 2012).

Tais vantagens, em boa parte dos casos são desconhecidos pela parturiente, já que segundo E11, faltam esclarecimentos para as gestantes durante o pré-natal, sobre a via de parto, benefícios e prejuízos que cada uma pode acarretar (SANTOS, 2021). Mediante ao fato de que predominantemente existem profissionais que ainda preferem indicar cesarianas de forma indiscriminada pensando somente em fatores individuais, e é neste momento que grande parte das gestantes fazem a escolha pelo parto cesáreo, seguindo recomendações médicas, acreditando ser o melhor para si mesma e seu bebê, além de acreditarem ser o método mais rápido e indolor (ARRUDA, 2018).

Isso se dá pelo maior protagonismo da mulher (PEREIRA, FRANCO e BALDIN, 2019) quando o parto acontece de forma natural, visto que é realizado na maior parte das vezes exclusivamente pelo binômio, e deveria acontecer sem maiores intervenções dos profissionais de saúde que estariam assistindo ao parto. Diferente das mulheres que passaram pelo parto cesáreo e indiretamente, entregam o domínio de seu corpo, seu parto e seu bebê, para as mãos dos profissionais de saúde, os quais na maioria das vezes acabam por decidirem o modo mais fácil e rápido de avaliarem o RN e o momento considerado por eles ideal para entregá-lo a mãe e iniciarem o contato pele e a pele e consequente aleitamento materno, não respeitando o que se é preconizado pelo Ministério da Saúde sobre a primeira hora de vida do bebê.

Além de outros fatores que foram evidenciados no E11 que também se mostraram limitantes para o aleitamento materno nesse momento, que foram a anestesia e a dor no pós parto cesáreo, que frequentemente não ocorre no parto vaginal. Ademais, segundo o E4, os partos cesáreos também associados a uma maior taxa de internações de RN em unidades de

terapia intensiva (NEGRINI, FERREIRA, GUIMARÃES, 2021), o que também contribui para dificultar o aleitamento materno, tanto na primeira hora de vida, quanto a longo prazo.

Sendo assim, quando a mulher busca informações o suficiente, consegue fazer suas próprias escolhas sem interferências externas e dessa forma, ter sucesso em seu parto e puerpério imediato, sem depender diretamente da disponibilidade dos profissionais de saúde, tanto no pré natal, quanto no momento do parto.

A efetividade da *Golden Hour* nas experiências das puérperas

O aleitamento materno tem benefícios comprovados tanto para o bebê, como para a mãe, e deve ser estimulado desde a primeira hora de vida, considerando que também contribui para o vínculo do binômio, já que logo após o parto é considerado o momento ideal para se estabelecer este elo, devido as altas doses de ocitocina, conhecido como hormônio do amor, liberadas durante o trabalho de parto, e que por estar sob efeito, atua nesse fortalecimento do laço (SILVA e LEITE, 2020);

Os estudos E1, E2, E3, E4, E5, E6, E8, E9, E10, E11, E12, E13 e E14 apresentam a relação da via de parto normal com maior acesso ao contato pele a pele na primeira hora de vida, como também, a possibilidade de usufruir de forma efetiva a *Golden Hour*, que são os primeiros sessenta minutos de vida do bebê e representam um período, o qual são realizadas intervenções que tendem a minimizar as complicações neonatais além de estimular o reflexo de sucção da criança, também promove o vínculo mãe-bebê (ARRUDA, 2018; UCHO, 2021).

Quanto aos fatores de amamentação, encontrados a partir da coleta de dados realizada, e fica explícito em E1, a amamentação na primeira hora de vida demonstrou direta relação com a via de parto, apesar das porcentagens se alterarem entre os estudos, o resultado permaneceu se mostrando mais positivo para o AM na primeira hora de vida do RN, nas parturientes que passaram pelo parto vaginal, e uma das explicações encontradas para este fato, é a demora para que se inicie o contato pele a pele, devido a intercorrências neonatais durante ou após o procedimento cirúrgico. Enquanto no parto vaginal, o contato mãe-bebê, acontece minutos pós nascimento, o que contribui no reconhecimento da mãe pelo recém-nascido, e dá sinais de que a criança está pronta para mamar. Sendo assim, reconhecemos a cesariana como uma barreira ao início da amamentação, devido a este atraso no contato.

Quando este procedimento acontece de forma eletiva, torna este momento ainda mais problemático, entendendo que o trabalho de parto não foi iniciado e o corpo da

parturiente não estava preparado para amamentar, uma vez que não houve a preparação do corpo pelos sinais do nascimento, neste caso, ainda que o contato pele a pele aconteça precocemente como deve ser, não seria possível que este RN se alimente do leite materno na primeira hora de vida, posto que a apojadura não ocorreu e o seio materno ainda não se encontrava pronto para nutri-lo. Segundo o E7 a melhor estratégia para criar possibilidades de vivenciar o aleitamento na primeira hora de vida seria esclarecer a importância e impacto na vida do binômio com a construção do plano de parto levando em consideração o protagonismo da paciente e o auxílio da equipe que acompanha, assim, possibilitando a família de desfrutar desse momento de nutrição, acolhimento e criação de vínculo.

Tal possibilidade de usufruir desse momento, segundo estudo E7 pode ter relação com o maior esclarecimento sobre a importância desse momento, assim, poderiam agir de forma ativa na construção do plano de parto, por exemplo, desfrutando desse momento de nutrição, acolhimento e criação de vínculo.

Levando em consideração todo o exposto, estimular a amamentação na primeira hora de vida, diminui os riscos de que o aleitamento materno não ocorra de forma efetiva e traz consigo a importância de se respeitar a *Golden Hour*.

6 CONCLUSÃO

É perceptível a influência direta da via de parto com a amamentação na *Golden Hour*, uma vez que as mulheres que optaram pelo parto vaginal obtiveram mais êxito no aleitamento materno na primeira hora de vida do bebê, como também, a experiência do contato pele a pele, do que as mulheres que vivenciaram o parto cesáreo, por motivos diversos. Outro fator importante é que os dados se repetiram em outros países, sugerindo que mesmo com mudanças na política de saúde, o resultado tende a ser o mesmo.

Importante ressaltar que o presente estudo apresenta um compilado de informações sobre a importância dessa prática humanizada na saúde pós parto, porém, contém limitações, como, quantidade dos estudos analisados, homogeneidade dos métodos utilizadas e índice pequeno de revistas de alto impacto.

REFERÊNCIAS

ALI, N. B. et al. Are childbirth location and mode of delivery associated with favorable early breastfeeding practices in hard to reach areas of Bangladesh?. **Plos one**, v. 15, n. 11, p. e0242135, 2020.

CAMACHO, K. G. et al. Vivenciando repercussões e transformações de uma gestação: perspectivas de gestantes. **Ciencia y enfermeria**, v. 16, n. 2, p. 115-125, 2010.

CASTRO, I. R. de et al. Partejar de primíparas: reflexos na amamentação. **Rev. enferm. UERJ**, p. e43354-e43354, 2019.

CETISLI, N. E.; ARKAN, G.; TOP, E. D. Maternal attachment and breastfeeding behaviors according to type of delivery in the immediate postpartum period. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 64, p. 164-169, 2018.

CINQUETTI, M. et al. The influence of type of delivery, skin-to-skin contact and maternal nationality on breastfeeding rates at hospital discharge in a baby-friendly hospital in Italy. **La Pediatria Medica e Chirurgica**, v. 41, n. 1, 2019.

DE ARRUDA, G. T. et al. Existe relação da via de parto com a amamentação na primeira hora de vida?. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 2, 2018.

PEREIRA, R. R.; FRANCO, S. C.; BALDIN, N. A dor e o protagonismo da mulher na parturição. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 61, n. 3, p. 382-388, 2019.

DA SILVA, C. P. V. et al. Aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida do recém-nascido. **Saúde (Santa Maria)**, 2020.

ERBAYDAR, N.; ERBAYDAR, T. Relationship between caesarean section and breastfeeding: evidence from the 2013 Turkey demographic and health survey. **BMC Pregnancy and childbirth**, v. 20, n. 1, p. 1-9, 2020.

GETANEH, T. et al. Impact of cesarean section on timely initiation of breastfeeding in Ethiopia: a systematic review and meta-analysis. **International breastfeeding journal**, v. 16, n. 1, p. 1-10, 2021.

GOMES, M. A. S. M. et al. Care for healthy newborns in Brazil: are we making progress in achieving best practices?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 859-874, 2021.

LAU, Y. et al. An analysis of the effects of intrapartum factors, neonatal characteristics, and skin-to-skin contact on early breastfeeding initiation. **Maternal & child nutrition**, v. 14, n. 1, p. e12492, 2018.

LEÃO, M. R. C. et al. Reflexões sobre o excesso de cesarianas no Brasil e a autonomia das mulheres. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2395-2400, 2013.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: módulo 1: Histórico e implementação. Brasília, p.78, 2008.

NEGRINI, R.; FERREIRA, R. D. S.; GUIMARÃES, D. Z. Value-based care in obstetrics: comparison between vaginal birth and caesarean section. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 21, n. 1, p. 1-10, 2021.

PRADO, D. S. et al. The influence of mode of delivery on neonatal and maternal short and long-term outcomes. **Revista de saude publica**, v. 52, 2018.

SANTOS, A. P. S. et al. Skin-to-skin contact and breastfeeding at childbirth: women's desires, expectations, and experiences. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 40, 2021.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007.

SILVA, T. A. G.; LEITE, M. F.. Vínculo afetivo materno: processo fundamental para o desenvolvimento infantil uma revisão de literatura. **Rev. Salusvita (Online)**, p. 277-295, 2020.

SORKHANI, T. M. et al. Investigating the Relationship between Childbirth Type and Breastfeeding Pattern Based on the LATCH Scoring System in Breastfeeding Mothers. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, p. 728-735, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R.. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010.

UCHOA, J. L. et al. Influence of social determinants of health on skin to skin contact between mother and newborn. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

UNICEF W. **Estratégia global para alimentação de lactentes e crianças pequenas**. Genebra, Suíça Organização Mundial da Saúde; 2003.

VELHO, Manuela Beatriz et al. Vivência do parto normal ou cesáreo: revisão integrativa sobre a percepção de mulheres. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, p. 458-466, 2012.

WHO. **Alimentação de lactentes e crianças pequenas** Organização Mundial da Saúde 2018 [citado 2020 10 de abril].